



SINDICÁRIO



CAMPO GRANDE - MS - EDIÇÃO N.52

OUTUBRO DE 2016 - 4 PÁGINAS - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



COM ADESIÃO MACIÇA DOS TRABALHADORES, MAIOR GREVE DOS BANCÁRIOS DURA 31 DIAS



Foram 31 dias de paralisação – a maior greve da categoria dos últimos 12 anos. Os bancários aderiram em massa ao movimento grevista, que começou no dia 6 de setembro de 2016, depois da intransigência dos bancos em negociar.

Em Campo Grande e região, a greve conseguiu fechar 95% das 160 unidades bancárias. 100% das agências da Caixa e do Banco do Brasil ficaram sem atendimento. Bancários das cidades de Jardim, Bonito, Aquidauana, Anastácio, Sidrolândia, Coxim, São Gabriel do Oeste, Ribas do Rio Pardo, Nioaque, Terenos, Rio Verde, Sonora, Camapuã, Costa Rica e Pedro Gomes também reforçaram a greve.

“Isso demonstrou o descontentamento da categoria com os bancos, que insistiam em não atender as reivindicações dos trabalhadores. Os bancários entenderam que somente aderindo ao movimento poderiam conquistar melhores condições de trabalho e salarial. Os trabalhadores e trabalhadoras estão de parabéns, somente com esta união conseguimos avançar na proposta”, comentou o presidente do sindicato, Edvaldo Barros.

Os bancos tentaram por diversas vezes enfraquecer a greve, com práticas antissindiais, medidas judiciais e assédio, pressionando os funcionários a voltarem ao trabalho. O sindicato chegou a denunciar o banco Itaú à Polícia Federal, por determinar que funcionários atendessem clientes nas agências fora do horário de expediente, descumprindo a lei de segurança bancária.

Os trabalhadores descontentes com a postura dos bancos foram às ruas e promoveram protesto pelo centro de Campo Grande, no dia 20 de setembro. Em uma só voz, os trabalhadores manifestaram sentimento de descaço e cobravam que os negociadores da Fenaban voltassem para a mesa com uma proposta que pudesse ser apreciada pela categoria. E depois de quase um mês de greve e de exaustivas rodadas de negociação, os representantes dos bancos apresentaram uma proposta mais condizente com o atual cenário econômico do país, sendo aprovada pela categoria nacionalmente. (Veja na página 3 os principais pontos do CCT 2016/2018)



Financiários também fazem acordo bianual

A Contraf-CUT, federações, sindicatos e a Federação Nacional de Instituições de Crédito, Financiamento e Investimentos (Fenacrefi) também assinaram no dia 25 de outubro a Convenção Coletiva de Trabalho 2016-2018. As financeiras têm até dez dias úteis para pagar o abono e a antecipação da PLR, correspondente a 60% do valor.

2016

Assim como a categoria bancária, os financeiros também asseguraram acordo bianual, com reajuste de 8% para salários e PLR, com abono de R\$ 2 mil neste ano.

2017

A Fenacrefi aceitou repor integralmente a inflação (INPC/IBGE), mais 1% de aumento real nos salários e em todas as verbas em 2017.

PLR

Pela proposta, a PLR total corresponde a 90% do salário base (mais verbas fixas de natureza salarial) acrescido o valor fixo que, reajustado em 8%, alcançará R\$ 2.484,28. Já a parcela adicional equivale a 20% do valor fixo.



Negociação com a Fenacrefi em SP - Jaililton Garcia/Contraf-CUT

VALES

Em 2016, a proposta prevê reajuste de 10% no vale-refeição e 15% no vale-alimentação e 13ª cesta. Em 2017, a atualização se dará pela reposição da inflação mais 1% de aumento real.

DEMAIS CONQUISTAS

Além das cláusulas econômicas, as financeiras propuseram também anistia dos dias parados, aumento da licença paternidade para 20 dias e abono assiduidade, que garante ao trabalhador 1 dia de folga a cada ano trabalhado sem faltas injustificáveis. O vale-cultura também será mantido, desde que o governo Temer não acabe com o programa de incentivo.

Funcionários do Banco Pan agora passam a pertencer à categoria bancária

Banco PAN

Após mobilização e negociação da Contraf-CUT, os funcionários do Banco Pan passam a ser reconhecidos como bancários, com todos os direitos assegurados à categoria.

balhadores do Banco Pan, que agora têm assegurados todos os direitos garantidos na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) dos bancários e também a conquista da PLR.

Na base do Sindicato dos Bancários de Campo Grande-MS e Região, são 27 tra-

Além disso, esses trabalhadores passarão a ter jornada de trabalho de 6 horas.

Expediente



SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE CAMPO GRANDE-MS E REGIÃO

Rua Barão do Rio Branco, 2652
Jardim dos Estados - Campo Grande
(67) 3312-6100

EDVALDO BARROS
presidente

JOSÉ DOS SANTOS BRITO
secretário de Imprensa e Comunicação

TATIANA MARTINS
jornalista responsável - MTB/MS 107

MARTINS E SANTOS E COMUNICAÇÃO
Edição e diagramação

E-mail: imprensa@sindicario.com.br
Site: www.sindicario.com.br



Bancários aceitam proposta da Fenaban para acordo de 2 anos



Os bancários aprovaram as propostas em assembleias e assinaram no dia 13 de outubro a renovação da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban). O acordo, de dois anos, reúne os direitos de todos os bancários e tem validade nacional.

EM 2016

O reajuste será de 8% para todas as faixas salariais, inclusive pisos e PLR, com pagamento de abono único de R\$ 3.500.

EM 2017

Os bancários terão direito à reposição total da inflação, mais 1% de aumento real para salários, PLR, piso, vales e auxílios.

EMPREGO

Outra conquista de grande importância foi a criação de um centro de realocação e requalificação profissional, com o objetivo de combater as demissões no setor.

DIAS PARADOS

Este ano foi conquistado abono integral dos 31 dias parados. Assim, nenhum grevista terá de compensar o período de ausência, como ocorreu em anos anteriores.

LICENÇA-PATERNIDADE

Os bancários garantiram a ampliação da licença-paternidade, que passará de 5 dias para 20 dias, a partir de janeiro 2017.

PISO 2016

- Piso portaria após 90 dias: R\$ 1.487,83

- Piso escritório após 90 dias: R\$ 2.134,19

- Piso caixa/tesouraria após 90 dias: R\$ 2.883,01 (salário mais gratificação, mais outras verbas de caixa)

VALES E AUXÍLIOS 2016

O reajuste foi de 10% para auxílio-refeição e auxílio-creche; e de 15% para auxílio-cesta alimentação e 13ª cesta

- Auxílio-refeição: R\$ 32,60

- Auxílio-cesta alimentação e 13ª cesta: R\$ 565,28

- Auxílio-creche/babá (filhos até 71 meses): R\$ 434,17

- Auxílio-creche/babá (filhos até 83 meses): R\$ 371,43

PLR 2016

PLR regra básica: **90%** do salário mais **R\$ 2.183,53** limitado a **R\$ 11.713,59**. Se o total ficar abaixo de **5%** do lucro líquido, salta para **2,2** salários, com teto de **R\$ 25.769,88**.

PLR parcela adicional: 2,2% do lucro líquido dividido linearmente para todos, limitado a R\$ 4.367,07.

Antecipação da PLR: Primeira parcela depositada até dez dias após assinatura da Convenção Coletiva. Regra básica: **54%** do salário reajustado em setembro de 2016, mais fixo de **R\$ 1.310,12**, limitado a **R\$ 7.028,15** e ao teto de **12,8%** do lucro líquido - o que ocorrer primeiro. Parcela adicional equivalente a **2,2%** do lucro líquido do primeiro semestre de 2016, limitado a **R\$ 2.183,53**.



Acordo de dois anos é uma boa?

O Sindicato acredita que esta pode ser uma boa opção para a categoria que, com o aumento real garantido em 2017, poderá investir mais tempo na defesa dos empregos e de melhores condições de trabalho.

Outras categorias no Brasil mantêm esse tipo de acordo ou já fizeram no passado. É o caso dos metalúrgicos do ABC e em outras cidades com grandes empresas como Volks, Toyota e Renault, dos trabalhadores de calçados em Franca, comerciá-

rios do Rio de Janeiro, do Acre, da construção civil em várias cidades do país, de setores de processamento de dados, transporte, vestuário, vigilantes.

Fora do Brasil, esse modelo também é utilizado: os trabalhadores dos correios no Canadá fecharam acordo de dois anos, assim como os empregados da construção civil no Reino Unido. Nos EUA, empregados da Verizon, uma grande empresa de telecomunicação, fecharam acordo de quatro anos.



Como saber se a proposta para 2017 é boa, se não sabemos o cenário econômico?

Em 2015, fizemos 21 dias de greve e conseguimos aumento real de 0,11% em uma conjuntura mais favorável aos trabalhadores. Diante de um governo que defende a retirada de direitos, manter todas as cláusulas da nossa CCT garantidas por dois anos e ainda reposição total da inflação mais aumento real de 1%, sem o desgaste da greve, é uma conquista da nossa mobilização este ano.

Mas o Sindicato não defendia o aumento real?

Defendia e defende. Em mais de uma dezena de reuniões com os bancos, o Co-

mando Nacional dos Bancários insistiu na reivindicação do aumento real. Com a nossa luta, conseguimos avançar nos reajustes acima da inflação para vales e auxílios e garantimos elevação da primeira proposta de 6,5% para 8% com abono de R\$ 3.500, além da reposição total da inflação mais aumento real de 1% em 2017. Não é a proposta que queríamos, mas é o acordo possível nessa conjuntura.

O acordo de dois anos não vai proibir que a categoria lute por outras pautas?

Muito pelo contrário. O acordo de dois anos vai permitir que os bancários se mobilizem contra a retirada de direitos, a terceirização, a privatização dos bancos públicos. Teremos garantido que não se

repita o reajuste abaixo da inflação, quebrando a lógica do abono que os bancos queriam resgatar dos anos 1990. Durante o ano faremos nossas conferências e teremos mesas para debater com os bancos condições de trabalho, emprego bancário, agências digitais. E greve, inclusive, caso ameacem nossos direitos.

Como ficam vales e auxílios em 2017?

Assim como os salários, vales alimentação, refeição, 13ª cesta-alimentação, auxílio-creche, PLR e demais verbas, tudo será reajustado de acordo com a inflação mais 1% de aumento real. Ou seja, independentemente de quanto for a inflação (5%, 8%, 10%, o que for), os bancários terão direito à reposição desse índice mais 1% de aumento real. Por: Redação Spbancarios

FESTA DOS BANCÁRIOS

SÁBADO-5 DE NOVEMBRO
NO CLUBE DE CAMPO
A PARTIR DAS 9H DA MANHÃ

BUFFET
CHURRASCO COMPLETO

ATRAÇÕES
MÚSICA AO VIVO
RECREAÇÃO PARA AS CRIANÇAS

Faça sua reserva até o dia 2 de novembro pelo site: www.sindicario.com.br

PARTICIPE TAMBÉM DO
NATAL SOLIDÁRIO

CONTRIBUA COM 1 KG DE ALIMENTO NÃO PERECÍVEL

Realização:  SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE CAMPO GRANDE-MS E REGIÃO



Aulas de natação e hidroginástica são retomadas no clube de campo

O Sindicato dos Bancários de Campo Grande-MS e Região retomou as aulas de natação e hidroginástica no clube de campo. Podem participar sindicalizados, dependentes e não sindicalizados. As aulas são todas as terças e quintas. Os horários são:

- natação: 15h30, 16h15, 17h45 e 19h15
- hidroginástica: 17h e 18h30

As aulas são tanto para adultos como para crianças. O valor para os filiados do sindicato e dependentes é de R\$ 30, já para os não filiados, é de R\$ 60. Mais informações direto com o professor Marcos, pelo telefone 9 9309-2142, ou no sindicato 3312-6100.